

# Antes mesmo do Natal, consumidor faz dívidas

*Em meio às ações para limpar o nome realizadas em todo o Estado, consumidores aproveitam para optar por compras a prazo, aponta levantamento*

**Hellen Hayano**

hellen.hayano@bomdiarede.com.br

**N**ão precisou de dezembro chegar para as pessoas saírem comprando. Segundo dados do indicador mensal do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), as consultas para vendas a prazo, que sinalizam o ritmo de atividade no comércio, tiveram um aumento de 3,87% em novembro, se comparado ao mesmo período de 2013.

Segundo o professor de finanças do Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas, Eli Borochovicus, sem dinheiro e sem consciência financeira, o brasileiro recorre ao mercado de crédito para manter seu padrão de vida ou não deixar de realizar seus sonhos, especialmente nessa época de fim de ano, quando se busca viajar, presentear amigos e parentes, bem como realizar as tradicionais ceias de Natal e churrascos ou festas de confraternização.

"Com o dólar mais alto, os produtos da ceia ficam mais caros e os preços das carnes também subiram. Assim, a saída mais simples encontrada para quem não tem educação financeira é assumir dívidas", diz.

O aumento das vendas em novembro não quer dizer que a economia voltou a aquecer. Mesmo com a alta, no acumulado de 2014, os últimos 11 meses tiveram queda de 0,37% nas vendas a prazo em igual período do ano passado.

Para a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, a retração nas vendas acumuladas do ano é consequência da economia em declínio, "influenciada principalmente pela elevação dos juros cobrados pelos credores, pela persistência da inflação no limite da meta, pelo menor crescimento da

renda dos trabalhadores e pelo maior rigor na concessão de crédito".

Na avaliação do SPC Brasil, o brasileiro está com o "pé no freio", quando o assunto é consumo. "O apetite do consumidor para contrair novas dívidas está em desaceleração, uma vez que seus gastos e pendências já atingiram o limite", explica a economista.

**CAMPANHA** / Em várias cidades do Estado de São Paulo, as associações comerciais locais realizaram campanhas que associam oportunidades de renegociação de dívidas com orientações sobre educação financeira e abriram uma excelente oportunidade para o consumidor regularizar as contas que estão atrasadas, limpar o nome e voltar a ter acesso facilitado ao crédito para as tradicionais contas do final do ano.

"Em geral, as pessoas atribuem a essa campanha apenas a oportunidade de renegociar a dívida para voltar a ter acesso ao crédito e portanto gastar novamente, sem qualquer planejamento financeiro. Elas deveriam aproveitar melhor as orientações promovidas pelas associações comerciais no sentido de planejarem melhor suas finanças, a curto e longo prazo, e traçarem seus objetivos, pensando nas festas de final de ano de 2015 e não de 2014", orienta o professor Eli Borochovicus.

**O brasileiro recorre ao mercado de crédito para manter seu padrão de vida**

**O aumento das vendas não quer dizer que a economia voltou a se aquecer**



## COMPRAS

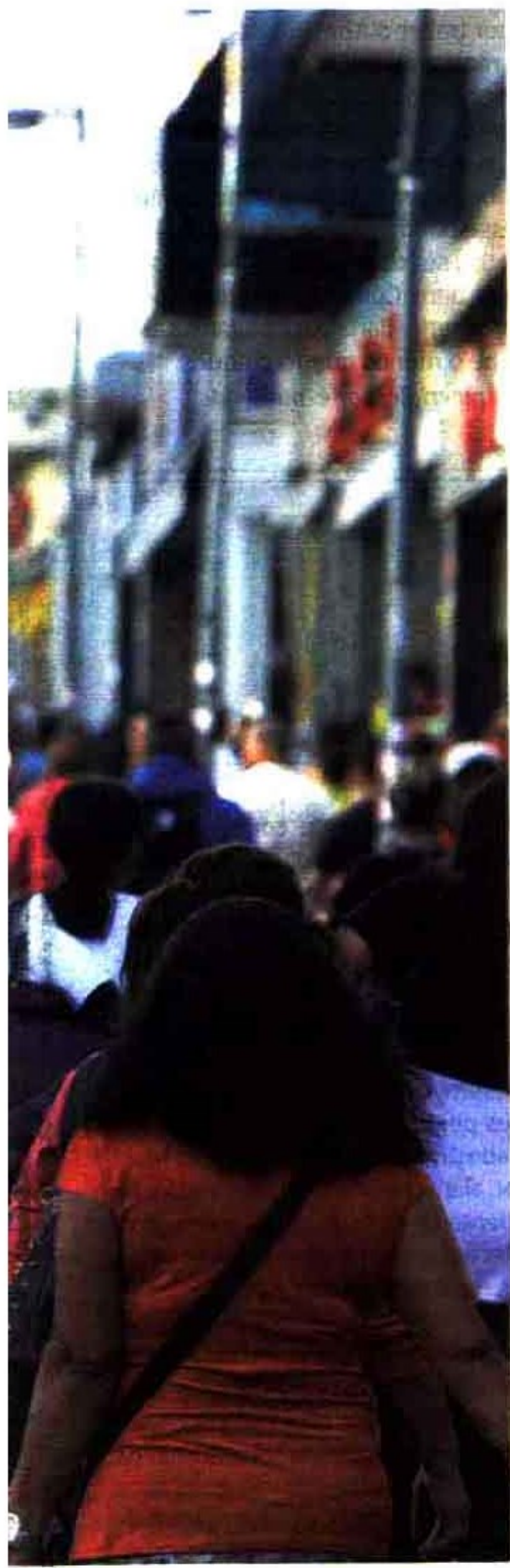
Brasileiros continuam comprando, mesmo sem condições. Recorre às compras a prazo para realizar seu sonho. Com isso, as dívidas aparecem

## Professor alerta sobre problemas de compras a prazo

O professor de finanças do Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas Eli Borochovicus alerta para os principais problemas de compras a prazo. "Quanto maior o prazo da dívida, maiores são os riscos", afirma. Segundo o professor, dívidas longas comprometem o caixa por mais tempo, minimizando a possibilidade da pessoa aproveitar boas oportunidades

que possam aparecer. Outro problema associado à contração de dívidas longas é em eventos não previstos. "Os eventos nem sempre são negativos como a perda do emprego ou um acidente, podem ser também eventos positivos como o nascimento de um filho. De um jeito ou de outro, imprevistos acontecem e podem ser melhor administrados na ausência de dívidas", afirma.





Fotos de Gustavo Magnusson/Ag. Born Dia



### Comércio registra crescimento de 0,5%

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, houve alta de 0,5% no movimento dos consumidores nas lojas de todo o país em novembro de 2014, se comparado ao mês passado. Já na comparação com o mesmo período de 2013 a alta foi 1,7%. No acumulado do ano, o movimento dos consumidores no comércio, no período de janeiro a novembro de 2014, teve alta de 3,8% em relação ao mesmo período do ano passado.

### Ajudaram no crescimento

O resultado de novembro se deve pelo desempenho nas altas de 2,6% no segmento de móveis, eletrônicos e equipamentos de informática, de 3,3% em material de construção e de 1,3% no segmento de combustíveis e lubrificantes.

### Setores em queda

Já na direção contrária, os setores que registraram quedas estão com -2,4% o segmento de supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas, de -1,7% no segmento de veículos, motos e peças e de -0,2% no de tecidos, vestuário, calçados e acessórios.

### Causas

De acordo com a Serasa Experian, o fraco desempenho da atividade varejista é decorrente do atual quadro de encarecimento das linhas de crédito e do baixo grau de confiança dos consumidores.

### POUPAR

Quitar suas dívidas pode ser um bom momento para começar a poupar e se preparar para imprevistos que possam aparecer, sejam eles bons ou ruins.

### LIMITE

**“O apetite do consumidor para contrair novas dívidas está em desaceleração, uma vez que seus gastos e pendências já atingiram o limite”**

**— Marcela Kawauti economista do SPC**